

A monitoria e a educação digital: reflexões sobre a formação docente

**Mentoring and the digital education:
thoughts about the teacher training**

Glaucia Silva da Rosa

glauciabert@gmail.com - Unilasalle

Luciana Backes

luciana.backes@unilasalle.edu.br - Unilasalle

Resumo

O trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo analisar as atividades de monitoria, realizadas no Programa de Aprendizagem (PA) *Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital*, ofertado na modalidade a distância, a fim de evidenciar as contribuições na formação em Pedagogia. Trata-se de um estudo exploratório, de natureza qualitativa, para discutir a problemática: de que forma as atividades de monitoria podem contribuir para a emancipação digital do pedagogo em formação? Para desenvolver este estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas, documental e entrevistas semi-estruturadas com as monitoras do Programa de Aprendizagem, oriundas do curso de Pedagogia. Através da análise dos dados, verificou-se que algumas monitoras tiveram mudanças nas formas de pensar e agir em suas práticas pedagógicas após terem exercido a função de monitora, o que causou de certa forma uma ruptura de paradigma e humanização dos processos educativos, integrando pedagogicamente essa atividade e tecnologia na própria formação, nos planos de pesquisa e nas reflexões sobre os processos de aprendizagem.

Palavras-chave: Monitoria. Aprendizagem. Educação digital. Formação docente.

Abstract

Abstract: The following work shows the results of a research that had as its goal analyzing the mentoring activities done in the learning program called Teaching and Learning in the Digital World, offered at distance, aiming to show its contributions in the pedagogy training. It is an exploratory study of qualitative nature to discuss the problem: How can the mentoring activities contribute to the digital emancipation of the pedagogue in his training? To develop this study, there were made bibliographic and documental researches and semi-structured interviews with the learning program's mentors from the Pedagogy course. Through the data analysis, it was found that the mentor students have had changes in their minds and in the way they act in their pedagogic practices after they have performed the mentor function, what somehow have caused a paradigm rupture and a humanization of the educative processes, integrating pedagogically this activity and technology in their own training, in their research plans and reflections about the learning processes.

Keywords: Mentoring. Learning. Digital education. Teacher training.

Introdução

A Pedagogia, enquanto ciência, e a tecnologia digital, enquanto artefato, mobilizam diferentes processos sociais entre os eixos espaciais e temporais. Aliás, o próprio conceito de distância está se transformando em virtude das incríveis possibilidades de educação e de comunicação online que as tecnologias possibilitam. Na forma como as pessoas estão configurando a convivência, especialmente em relação aos jovens, é possível perceber grandes mudanças. Hoje as pessoas crescem rodeadas de tecnologias de toda a natureza, principalmente as digitais, tendo acesso as mais diversas informações disponíveis na sociedade através de um clique. Assim, as pessoas se movimentam, se comunicam e interagem com os outros e com o mundo, instantaneamente, através de uma tela.

Percebemos também, que os estudantes possuem uma intimidade singular com as tecnologias digitais e facilmente criam suas páginas *online*, baixam filmes e músicas, gerando novos modos de socialização e mediações inéditas na intemporalidade do tempo e no fluxo dos espaços, como sugere Castells (2003), sem sair de casa. As crianças estão naturalizadas com o mundo tecnológico e mexem com as mídias digitais de forma interativa e aprendente, surpreendendo aos pais e as instituições escolares.

O artigo apresenta e discute as aprendizagens vivenciadas no conviver entre monitores e estudantes em torno da temática educação digital de uma pesquisa concluída no ano de 2013, realizada no curso de Pedagogia, de uma universidade particular do Rio Grande do Sul/RS. A pesquisa é de natureza exploratória e a análise é de natureza qualitativa, partindo da seguinte problemática: como o desenvolvimento das atividades de monitoria¹, propiciadas no Programa de Aprendizagem (PA) *Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital* na modalidade a distância, podem contribuir para a formação dos participantes?

Para refletir sobre a questão que mobiliza o artigo, foram realizadas pesquisas bibliográficas e entrevistas semiestruturadas com as monitoras do PA desenvolvidas nos anos 2007/2, 2008/1, 2009/2, 2010/1, e 2013/1. As monitoras

¹ A monitoria é uma forma de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem na formação acadêmica de alunos regularmente matriculados. A monitoria tem por objetivo despertar o interesse para a docência dos monitores, por meio do envolvimento com as atividades proporcionadas, oportunizando ao monitor uma vivência acadêmica através da participação, da organização e do desenvolvimento das disciplinas de um curso.

entrevistadas são: três acadêmicas do Curso de Pedagogia da universidade particular mencionada anteriormente (ingressas) e duas professoras com titulação de Mestre em Educação (egressas).

Essas cinco entrevistas foram realizadas entre os meses de julho e outubro de 2012, sendo uma entrevista realizada de forma presencial e quatro de forma *online*, utilizando o *Skype*. As entrevistas buscaram elementos para refletir sobre as seguintes questões: a monitoria constitui um diferencial importante na atualidade para a formação dos participantes? De que forma a monitoria contribui para a formação docente?

Sendo assim buscou-se por meio das entrevistas com as alunas monitoras coletar material para essa investigação. Para as análises do material coletado foi utilizado o software NVIVO², que auxiliou a análise do material qualitativo através da elaboração sete “nós³” que imergiram e caracterizavam as unidades de análise da pesquisa e buscavam responder a problemática da pesquisa.

As análises envolveram a transcrição das entrevistas semiestruturadas (realizadas com cinco Monitoras do PA Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital), sobre a formação do profissional da Pedagogia frente à educação digital. A partir dessas entrevistas foi realizada uma análise considerando o referencial teórico sobre os dizeres das monitoras e como as atividades de monitoria, desenvolvidas no PA Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital, disponibilizado na modalidade online, poderiam contribuir para a emancipação digital.

Como meio de sinalizar a perspectiva dessa análise, o estudo está organizado em quatro seções, a saber:

1. A formação docente para Educação Digital;
2. A monitoria no contexto da Educação Digital;
3. O que dizem as monitoras do PA Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital;
4. Algumas considerações finais

² NVivo é um software que suporta métodos de pesquisa qualitativos e mistos. Ele permite que você reúna, organize e analise conteúdos de entrevistas, discussões em grupo, pesquisas, áudio. Disponível em: <http://www.qsrinternational.com/other-languages_portuguese.aspx>. Acesso em: 14 abr 2013.

³ No software QSR NVIVO 2.0 as categorias são chamadas de *Nodes* ou Nós em português. Os Nós representam uma categoria ou uma ideia abstrata e podem armazenar sua definição. (GUIZZO et al, 2003, p.57). Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23510/000397047.pdf>> Acesso em 04 abr 2012.

A formação docente para a Educação Digital

O processo de formação é objeto de estudo intencional e crítico do curso de Licenciatura em Pedagogia. Assim, a Pedagogia ocupa-se da educação e suas manifestações na sociedade. Segundo Libâneo (2001, p.22)

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. Neste sentido, educação é o conjunto de ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais.

Dessa maneira evidenciamos a íntima relação entre Pedagogia e formação humana, configurando-se numa relação onde o pedagogo precisa compreender a sua própria formação para pensar a formação do outro, por meio de uma postura de compromisso sócio-ético-profissional nas relações interpessoais.

A formação contempla conhecimentos filosófico, histórico, antropológico, ambiental-ecológico, psicológico, linguístico, sociológico, político, econômico, cultural, para nortear a ação, a observação, a análise, a execução e a avaliação do ato docente e de suas repercussões na aprendizagem. Conforme Maron (2008), a Pedagogia ocupa-se do estudo da educação, mas ela também busca meios para contribuir na construção e formação do sujeito para ser parte na sociedade. Portanto, o profissional da educação precisa estar preparado para o desempenho destas competências de forma que sua relação com os sujeitos se constitua em um viver e conviver de trocas fundamentadas no respeito mútuo.

Educar é humanizar, caminhar para a emancipação humana, a autonomia responsável, a subjetividade moral e ética, e esse deve ser o projeto de toda a ação pedagógica fora e dentro da escola, se propondo a entender e ajudar no desenvolvimento omnidimensional e politécnico do ser humano. (MARON, 2008, p. 372)

O pedagogo necessita estar em constante processo de aprendizagem, a fim de acompanhar o tempo e o espaço em que estão acontecendo os fenômenos sociais, políticos, econômicos, educativos e tecnológicos e, portanto, necessita agir como participante ativo, ou seja, não se trata apenas de transmitir informações, mas

de desenvolver seu papel enquanto mediador frente às ações pedagógicas. Para isso, é necessário *formar e formar-se, educar e educar-se* continuamente (GADAMER, 2000). Considerando esses aspectos, Maturana e Rezepka (2008, p. 11) compreendem que:

A formação humana tem a ver com o desenvolvimento da criança como pessoa capaz de ser co-criadora com outros de um espaço humano de convivência social desejável. Por isso a formação humana da criança como tarefa educacional consiste na criação das condições que guiam e apoiam a criança em seu crescimento como um ser capaz de viver no auto-respeito e no respeito pelo outro, que pode dizer não a si a partir de si e cuja individualidade, identidade e confiança em si mesma não se fundamentam na oposição ou diferença com relação aos outros, mas no respeito por si mesma de modo que possa colaborar precisamente porque não teme desaparecer na relação.

A formação, na concepção de Maturana e Rezepka (2008), consiste num processo que se desenvolve no meio em que vivemos e na forma como esse meio nos constitui enquanto seres humanos na sociedade, em relação e em interação com outros seres humanos, por meio de ações compartilhadas num processo de reflexão. Para os autores, a formação humana e a capacitação são dois processos distintos, mas interligados: a formação humana está relacionada à tomada de consciência do ser humano enquanto formador de sua identidade, e a capacitação humana se relaciona com os processos educacionais onde se exercitam as habilidades que se deseja desenvolver, pois consiste na criação dos espaços de ação.

Todavia, nesse processo de formação humana,

O respeito pelo outro, ou a conduta amorosa para com ele ou ela ocorre só se for visto e aceito. Para que isso seja possível o professor deve ter uma capacitação suficientemente ampla para tratar a temática que ensina, sempre de uma maneira comensurável com o momento presente de seus alunos, e fazê-lo com prazer que essa liberdade criativa na ação e reflexão traz consigo. (MATURANA; REZEPKA, 2008, p. 21-22)

Essa reflexividade criativa consiste no fato de que as práticas pedagógicas são constantemente examinadas à luz de informações reconstruídas na prática sobre as próprias práticas, alterando assim constitutivamente o modo de compreender o mundo. Maturana e Rezepka (2008) salientam ainda a importância do amor na educação como uma forma de criar laços afetivos para que o diálogo

perpasse os processos cognitivos. Assim, como pensar a formação num contexto amplamente tecnologizado, no qual nos encontramos atualmente?

Para pensar a formação é essencial olharmos para a sociedade contemporânea a partir do paradigma da complexidade de Moran (2005), pois nos permite notar que os sujeitos estão cada vez mais envolvidos num processo de conviver em rede e isso vem mudando o ensino presencial e a distância. A formação online vem desmistificando o modelo de educação localizada e temporalizada, desta maneira podemos aprender, interagir e compartilhar de qualquer lugar do mundo todos juntos em um mesmo ambiente ou separados.

Na formação online, desenvolvida no PA, as interações são realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, por meio da interatividade possibilitada na configuração da “comunidade virtual de aprendizagem”. Segundo Schlemmer (2012, p. 268),

Uma “comunidade virtual de aprendizagem” pode ser entendida como um grupo de pessoas que, por meio da telepresença e de uma presença digital virtual, agem e interagem, compartilhando interesses comuns de aprendizagem e, juntos definindo objetivos de aprendizagens, estratégicas e ações para alcançá-los, em um tempo intemporal e em um espaço de fluxo, de natureza digital virtual, tendo como principal finalidade a aprendizagem.

Nesse ambiente virtual de aprendizagem são disponibilizadas as orientações, as informações e atividades a serem desenvolvidas, através de fóruns, *chats* e diários, entre outras possibilidades presentes nessa tecnologia. No entanto, o que difere realizar a monitoria no PA *Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital* dos demais PAs é a possibilidade de trabalhar no contexto do hibridismo tecnológico digital e da multimodalidade, por meio do Espaço de Convivência Digital Virtual – ECODI⁴. “Um ECODI pressupõe, fundamentalmente, um tipo de interação que possibilita aos ‘e-habitantes’ (considerando sua ontogenia) desse espaço, configurá-lo de forma colaborativa e cooperativa, por meio do seu viver e do conviver” (SCHLEMMER, 2010, p. 14).

Segundo Backes e Schlemmer (2013), os ECODIs consistem num hibridismo tecnológico digital o que implica na apropriação de outras tecnologias digitais, principalmente vinculadas a Web 2.0 e Web 3D, tais como: *Blog, Wiki, Facebook,*

⁴ O conceito ECODI foi utilizado primeiramente por Schlemmer (2006) e vem sendo amadurecido no decorrer dos anos em pesquisas desenvolvidas desde 1998 sobre o uso das TDs em processos de ensino e aprendizagem.

Prezi, Metaverso Eduverse, Metaverso *Second Life*, dentre outros. Essas tecnologias digitais (TDs), além de serem espaços digitais virtuais, são espaços familiares para a geração atual, pois fazem parte do conviver cotidiano e permitem ampliar a comunicação e interação entre os sujeitos, aproximando o mundo da escola ao da criança e do adolescente.

A monitoria no contexto da Educação Digital

A monitoria⁵ se constitui como um espaço de atividades de ensino e pesquisa de uma área do conhecimento destinada aos acadêmicos da graduação. No âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia da universidade particular mencionada no início do trabalho, que foi o foco desta pesquisa, a atividade de monitoria desenvolvida no contexto do PA *Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital* e integra o curso na modalidade presencial e a distância (desde que não ultrapasse os 20% da carga horária total do curso previsto em legislação).

A formação de caráter didático-pedagógica relacionada à modalidade EaD, propriamente dita, acontece no desenvolvimento da monitoria, onde destaca-se o uso de metodologias problematizadoras, tais como os projetos de aprendizagem baseados em problemas, que estão organizados a partir de: certezas provisórias, dúvidas temporárias, objetivos, desenvolvimento e sistematização. Essa metodologia é fundamentada numa concepção epistemológica interacionista-construtivista-sistêmica, sendo que estas etapas não seguem uma ordem prévia (TREIN; SCHLEMMER, 2009). É importante destacar que nesse contexto ressalta-se a construção de projetos de aprendizagem baseados em problemas e adaptados ao Ensino Superior (SCHLEMMER, 2010, 2011, 2012). De acordo com Backes e Schlemmer, (2013, p. 251),

[...] a metodologia pode ser desenvolvida a partir de uma plataforma temática definida ou livre, sendo esta uma decisão coletiva entre estudantes e

⁵ A atividade de monitoria na universidade em questão é regida pela resolução nº 019/95, que regulamenta o processo de escolha de monitores, seus deveres e direitos, estabelecendo requisitos mínimos para a função. Essa resolução estabelece que o aluno necessita ter completado 20 créditos do curso, na Universidade; estar matriculado em, no máximo, 28 créditos, e num mínimo de 4 créditos; ter obtido aprovação, com média não inferior a 7, em disciplinas da matéria a que se candidatar. Tarefas burocráticas e funções técnico-administrativas não são consideradas atividades técnico-didáticas (20 horas semanais) e, por isso, não podem ser exercidas por monitores. O monitor pode auxiliar o professor em sala de aula, mas não pode, em hipótese alguma, substituí-lo.

educadores, que considera desejos, necessidades, atualidades, características da área de conhecimento em questão e propósitos a serem perseguidos. As decisões são heterárquicas e o trabalho se desenvolve num clima de colaboração e respeito mútuo na busca do desenvolvimento da autonomia, da autoria e coautoria, da cooperação e da solidariedade.

No caso do PA, os projetos de aprendizagem são desenvolvidos a partir da temática “Educação Digital”, de maneira colaborativa e cooperativa entre os sujeitos. Assim, esse processo de interação que acontece durante o projeto de aprendizagem contribui para o desenvolvimento da autonomia e da autoria dos participantes.

A autonomia é segundo Maturana e Varela (2002) a estrutura da ação do ser humano, identificando o que é significativo no viver e conviver. Para Backes (2007, p.55), "a autoria é um processo complexo - desencadeada pelas perturbações e diferenças - e recursivo - em relação à rede de convivência. Portanto, transcende à ideia de produtor de uma obra, no sentido de que a autoria se efetiva na relação com o outro". Nesse sentido, todo esse processo contribui para a ampliação dos conhecimentos pedagógicos e, conseqüentemente, a emancipação dos participantes envolvidos no processo.

Na trajetória da monitoria, o monitor também auxilia no processo de acompanhamento e avaliação das aprendizagens dos sujeitos-participantes do PA, o que possibilita ao monitor aprender e refletir sobre o próprio processo. Assim, o monitor realiza o acompanhamento quantitativo semanalmente na comunidade criada no *Moodle*, bem como nos projetos de aprendizagem que estão sendo desenvolvidos pelos sujeitos-participantes do PA. Esse acompanhamento é realizado em relação ao uso de diferentes TDs (*Blogs, Wikis, MDV3D e Facebook*), a fim de observar a participação global e individual. Tudo isso é organizado em tabelas do *Excel* e disponibilizado tanto para professores quanto para alunos de modo que todos possam auto-regular o seu processo.

Além do acompanhamento e avaliação quantitativa, há principalmente, o acompanhamento e avaliação qualitativa das interações e produções realizadas pelos sujeitos-participantes do PA, que seguem alguns critérios pré-estabelecidos pelo professor. O *feedback* é fornecido aos sujeitos-participantes do PA, nos diversos espaços nos quais interagem (*fóruns, chat, blog, wiki, etc.*), com o objetivo de qualificar as interações e as produções. Há ainda o registro nos diários de

aprendizagem, utilizados também para o acompanhamento e avaliação qualitativa individual e, principalmente, como forma de retroalimentar o processo de ensino.

A monitoria, na modalidade a distância, propicia distintas aprendizagens para o monitor, dentre as quais podemos destacar o conhecimento de diferentes tecnologias digitais, a forma de utilizá-las nos processos de ensino e de aprendizagem, a oportunidade de participação em cursos de extensão, a ampliação da compreensão das práticas pedagógicas desenvolvidas na modalidade a distância, bem como o processo de acompanhamento e avaliação das aprendizagens vivenciadas pelos sujeitos envolvidos.

Desta forma, é possível dizer que a vivência com a monitoria possibilita uma reflexão sobre a educação digital, pois é no viver do acompanhamento das práticas de monitoria que o monitor é estimulado a pensar e repensar sua maneira de agir e ver os processos de ensino e aprendizagem da contemporaneidade. Assim, essa experiência oportuniza ao monitor uma reflexão sobre sua atuação enquanto docente em formação.

Dentro dos limites deste trabalho não é possível aprofundar questões como a de interatividade que carrega uma grande ambiguidade e diversidade no sentido do conceito. Mas se as tecnologias digitais estão presentes em todas as esferas da vida social, podemos compreender aqui como as atividades de monitoria contribuem para impulsionar a formação pedagógica⁶ como parte de um processo de inovação educacional que integra as tecnologias a distância nos processos educacionais. O acompanhamento e monitoria pedagógica pela mediatização técnica⁷ gera novos desafios para os atores envolvidos nesses processos de criação (professores, monitores, alunos, etc.), considerando a mediatização dos contextos, das características e demandas diferenciadas dos estudantes.

⁶ Entendemos por formação pedagógica neste trabalho como a formação de Licenciatura em Pedagogia.

⁷ O termo mediatização técnica é usado por Belloni (2002, p.7) que define como "a concepção, a fabricação e o uso pedagógico de materiais multimídia".

O que dizem as monitoras do PA Ensino e Aprendizagem no mundo digital

Neste contexto de análise, começo a refletir sobre as falas das monitoras do PA Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital, que estiveram atuando no PA entre os anos de 2007, 2008, 2009, 2010 e 2013 a partir das seguintes unidades de análise: motivação para atuar com educação digital; importância desse espaço para formação; aprendizagens propiciadas; dificuldades encontradas; emancipação digital; competências técnico-didático pedagógica e diferenciais para o mercado de trabalho. A fim de preservar a identidade dos sujeitos participantes da pesquisa, foram identificadas as entrevistadas da seguinte maneira: Entrevistada 1 - E1, Entrevistada 2 - E2, Entrevistada 3 - E3, Entrevistada 4 - E4 e Entrevistada 5 - E5.

No que se refere à *motivação* que as levou a atuar como monitoras num PA, com a temática em Educação Digital, as entrevistadas, em suas respostas à pergunta destacaram, primeiramente, a curiosidade pela temática, o interesse pessoal pelas TDs e a possibilidade de atuarem em outro campo da Pedagogia, conforme pode ser observado nos seguintes excertos das entrevistas⁸:

Eu sempre gostei do l-learning, pois possibilita várias coisas. Abre as portas para diversas coisas, como a gente está fazendo a entrevista agora e vários cursos e outras coisas também. (E1)

E que me motivou isso, a questão de aprender mais. (E3)

Eu gosto muito das tecnologias, eu sempre gostei. E me encantou a possibilidade do uso das tecnologias. ahah... não só pra jogos, como que os jogos poderiam propiciar aprendizados significativos para os alunos, por que querendo ou não as tecnologias estão imbricadas a realidade dos alunos hoje. Todos estão envolvidos com tecnologias e eu queria entender como professora eu poderia me aproveitar dessa facilidade, deste gosto que o aluno tem pelas tecnologias para aproximar aprendizado significativo das tecnologias. (E4)

No que se entendeu sobre a *importância* deste espaço para formação do pedagogo, a entrevistada E2 ressalta que a monitoria é uma “escola sem igual”, de contato efetivo com os professores, acompanhamento do planejamento, da

⁸ Para distingui-los das citações que sustentam teoricamente este trabalho, os excertos das entrevistas aqui expostos estão grafados em itálico.

avaliação e do processo de aprendizagem do aluno, como se verifica no excerto da entrevistada a seguir:

Pra mim, foi uma escola sem igual, sabe! Então, desde a parte de acompanhamento dos alunos, a parte de planejamento das aulas. É você consegue trabalhar em conjunto com o professor, por que ele te permite um espaço onde você possa colaborar com o que tá acontecendo ali, e muitas vezes as alunas, me procuravam bastante para tirar dúvidas, pra ajudar dentro dos projetos, que a gente trabalhava com projetos baseados em problemas. (E2)

Além disso, é enfatizado que através da monitoria no PA, o aluno monitor começa a ter um novo olhar sobre as TDs, percebendo-as como um objeto que facilita a aprendizagem dos alunos, o que os leva a querer apropriar-se das TDs com maior profundidade para incorporar os instrumentos tecnológicos em sua prática docente.

Segundo Nóvoa (1996, p. 17), “a inovação só tem sentido se passar por dentro de cada um, se for objeto de reflexão e de apropriação pessoal”. Portanto, trata-se de um processo de reflexivo rigoroso, com o intuito de provocar a tomada de consciência sobre a reorganização da prática docente.

Quanto às *aprendizagens* propiciadas pelo PA, as entrevistadas citam em suas respostas o contato com a plataforma *Moodle* por outro prisma, onde a vivência é diferenciada, pois ocorre a apropriação dos instrumentos tal como o acompanhamento dos relatórios de atividades e como se dá o processo de avaliação pelo olhar do professor, isso faz com que o monitor se aproxime mais das ações, práticas e métodos que o professor usa para acompanhar o aluno.

Outra aprendizagem citada é o aprender com o outro, pois é na relação com o outro que nos tornamos humanos e aprendemos (MORIN, 2005). Essa reflexão nos mostra que para além da condição de pessoa que auxilia os colegas, o monitor estabelece uma relação de respeito e diálogo com todos os envolvidos no processo, o que favorece a integração e potencializa a aprendizagem de ambos os sujeitos, reforçando as teorias de que o ser humano não aprende isoladamente (VIGOTSKY, 2001). É no conviver e viver que as monitoras junto com os alunos(as) do PA modificam sua estrutura, pois, segundo Maturana e Varela (2002), os seres humanos só existem no mundo junto com o outro.

Das *dificuldades* enfrentadas pelas entrevistadas enquanto monitoras do PA, evidenciou-se que por vezes elas mesmas não dominam totalmente as tecnologias digitais ao ingressarem como monitoras do PA, apesar de já terem sido alunas da disciplina, pois as mudanças tecnológicas são muito rápidas. Segundo a monitora E3:

A dificuldade de ter que aprender aquilo, estudar uma coisa para passar para o outro [...], por que você aprendia sobre o Second Life, quando você aprendia passava dois meses, três meses já muda tudo. As experiências comprovam que o monitor precisa estar em constante aprendizado, sempre atualizado com as mudanças e transformações que ocorrem com as TDs, buscando sempre aprender, conhecer e ampliar seus ramos de atividades.

As entrevistadas, em suas respostas, trouxeram alguns elementos que podemos observar e vincular com as unidades de análise quanto à questão da *emancipação digital* e as *competências técnico-didático-pedagógicas*, vinculados ao uso do computador, são eles: a) Uso das TDs diariamente. b) Autonomia e curiosidade em mexer com as TDs. c) Busca por cursos de extensão para conhecer as possibilidades de utilização.

Desta forma, foi possível verificar que todas as monitoras já estavam familiarizadas com o uso do computador, porém, observamos que depois de cursarem o PA e serem monitoras desenvolveram alguns hábitos diários, tais como o acesso a redes sociais, postagem em *blogs* e uso de TD na sua prática docente. Buscando acompanhar as atualizações para aumentar o entendimento sobre as TDs, é válido pensar numa perspectiva que resulte em emancipação digital e desenvolvimento de competências técnico-didático-pedagógicas para o uso de diferentes tecnologias na educação inovadora e para o estímulo da autonomia.

As entrevistadas E1, E2, E3, quando questionadas se este espaço de formação traz *diferenciais* para os sujeitos envolvidos e se isso é valorizado pelo mercado de trabalho, indicaram que certamente há características sensíveis e destacadas nessa formação, sendo principalmente valorizada pelas empresas que ao buscarem um Pedagogo desejam que ele tenha diversas experiências formativas, que seja preocupado com a sua formação como destaca a E2 e que ele tenha experiência com as TDs como traz a E3 nos trechos abaixo:

Sem dúvida nenhuma. Isso eu tenho absoluta certeza (respiro profundo). Então, toda a empresa que eu passei eu sempre contei toda minha história, durante esse período desde que eu entrei na universidade, em todos os processos que eu passei e isso com certeza faz a diferença para alguém que está te selecionando, por que ele vê o teu vínculo e ele vê a importância que tu deu para aquele teu processo de formação, o quanto tu te preocupou em buscar coisas novas, agregar conhecimentos diferentes, participar e/ou ter experiências diferentes no processo, que poderia ser igual e ser só aquele currículo básico, mas não, eu quis ir lá e fazer uma coisa diferente. Opa! Eu fiz a monitoria conheci tal pessoa, me relacionei dessa forma, eu aprendi tal coisa. Então, assim faz e fez toda a diferença. Uma coisa vai levando a outra, com certeza eu não estaria onde eu estou, trabalhando com as pessoas que eu trabalho, não teria feito o mestrado e pensando em fazer outras se eu não tivesse passado por esse processo. (E2)

Eu lembro que eu vi um email, eu não lembro o nome da empresa agora, aham, que tinha vaga para pedagogo e eu não sei qual era o outro curso, mas que tinha que ter experiência com as questões do meio digital e eu lembro que eu bati o olho naquilo e eu putz. [...]. Não que eu tô querendo ser mais ou menos das outras, por que vai ter outras coisas que as pessoas vão se interessar, mas eu falei opa! Isso é um diferencial. (E3)

Uma *dificuldade* importante destacada pelas entrevistadas foi o desinteresse de algumas alunas do PA em conhecer as possibilidades de uso das TDs, o anseio e o medo de mexer nas tecnologias que gera barreiras à aprendizagem, causando um grande desconforto para a monitora. Como auxiliar e orientar essas colegas com dificuldades na incursão tecnológica, quando há uma desconfiança das alunas por serem monitoras jovens e vistas como “inexperientes”? Essas foram algumas *questões presentes* nas falas destacadas por todas as monitoras entrevistadas nos excertos abaixo:

As dificuldades assim... é de atender todo mundo. Por que são várias pessoas precisando da tua ajuda e pela questão de horário deles e nossa às vezes não bater. É difícil de conseguir conciliar, aham... principalmente, marcar um encontro. (E1)

Essa questão do tu é muito nova, muitas vezes tu não tem aquela credibilidade diante das pessoas, e é uma credibilidade que também hoje em dia eu vejo que também no ambiente profissional a gente precisa conquistar. (E2)

Aproximar-me das alunas sem ser ostensiva, entende, sem ser chata. Esperar ser chamada entende e tentar auxiliar de maneira que elas se sintam satisfeitas... é de maneira respeitosa (silêncio), indo até onde eu acho correto, sem estar fazendo o trabalho por elas, entende, apenas tentando apontar o que eu vi por experiência. Tentando dizer que não é só aquele caminho, é muito comum a gente da geração não mexe, seguir só aquele caminho. Por isso, eu tento sempre conversar com as colegas tente o seu caminho, o meu caminho

que eu faço é esse, mas tenta conseguir um caminho que seja mais fácil pra ti. Então, a minha dificuldade é entender essa linha, esse limite para. Onde termina o trabalho da monitora, onde é conveniente parar o trabalho da monitora. [...] Eu lembro um caso específico que virou um amigo hoje, que ele olhava pra mim e falava eu não sei o que você faz aqui? Você deve gostar muito disso aqui, por que isso aqui é muito chato. Eu dizia não, não é! Ele colocou uma barreira nele, ele não queria aprender aquilo, mas ele me chamava, eu tinha um atendimento semanal, toda a semana ele marcava um encontro e eu ia na boa. Aham... Eu ia porque eu gosto, até ele falou assim você deve gostar, né! (E3)

Muitas vezes são perguntas assim, que eu não sei se a gente já está de forma avançada por que a gente já fez, se bem que o blog ele é... atualiza muito facilmente e tem uma versão agora que é diferente da que a gente usava quando fez o PA, mas são dúvidas que se tu vai lá, tu fuça, tu busca, tu encontra, mas eu vejo que as alunas que são alunas do PA hoje, não vou dizer que isso é preguiça, mas não procuram, por que se tu lê, tu vai atrás... pergunta pro Google, como eu digo. No sentido de tirar dúvidas, nesse sentido como eu adiciono aqui, como eu posto ali, como eu coloco uma foto, como eu diminuo essa foto, se essa postagem vem pra cá e tal... Daí o PBworks, ele é uma ferramenta em inglês e elas ainda não descobriram que o Google Chrome faz a tradução, daí tu consegue trabalhar com ele em português, mas são coisas que a gente sempre fala, mas sei lá falta um bloco de “anotações mental”. Porque elas não lembram, não sei se não lembram ou se não querem ou não estão muito interessadas. (E5)

Outro aspecto relevante que apareceu nas entrevistas foi a questão de que “é pelo modo como fomos criados que olhamos o mundo” (VEEN; VRAKING, 2009, p. 76). De acordo com Fagundes (2002, p. 12),

[...] na época que eles cresceram havia uma cultura em que a máquina era um produto inacessível à criança. Quando a família comprava uma máquina, os pais não deixavam as crianças mexerem, porque, de fato, em relação às máquinas de escrever, elas começavam a fazer experimentos, acavalavam os tipos, e estragavam esses equipamentos. A mesma distância se vê com as máquinas elétricas, quando elas apareceram. Então, na cultura da educação das gerações passadas, que é a dos professores, a intimidade com a tecnologia não era favorecida.

No entanto, o que se pode perceber é que mesmo após as alunas romperem com o medo em relação às TDs no decorrer do semestre, esse medo perdura devido a uma infância do “não mexe”. A maioria das alunas não querem se apropriar das TDs, quando falamos em “apropriar” estamos pensando em emancipar-se e não apenas o uso pelo uso da tecnologia em si (FAGUNDES, 2002). A maior parte deseja que as monitoras, ao auxiliarem, façam o trabalho por elas, revelando uma tendência que destoa da fala de autores como Assmann (2004), que defende o

aprender de forma independente e por conta própria, esse é um componente fundamental na experiência da aprendizagem hoje. As alunas ainda estão engessadas aos modelos tradicionais de ensino, precisam do manual de como usar, como fazer, querem e precisam seguir a "receita do bolo pronto" para que tudo dê certo.

Essa geração identificada por Prensky (2001) como "imigrantes digitais" precisa se adaptar a esse novo cenário educacional para poder atuar com essa nova geração que está na escola, considerando que para fazer a transformação se faz necessário olhar para o novo e para o antigo, buscando um equilíbrio, para que, então, se tenha uma renovação da postura dos professores diante da sua prática pedagógica.

Podemos dizer que o trabalho de monitoria do PA possibilitou o domínio de processos do refletir, pesquisar, avaliar e mudar, contribuindo para as novas reconfigurações dos processos de ensino e de aprendizagem. Com a análise, visualiza-se que ser monitora no PA "Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital" desperta o interesse de enfrentar os desafios que essa nova geração propõe para o profissional da educação e, principalmente, faz com que nos tornemos aprendizes na incerteza, pois estaremos sempre numa constante mudança.

Algumas considerações finais

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Essa atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, 1998, p. 28)

A citação acima ilustra o que foi discutido ao longo trabalho, que teve origem na problemática de como o desenvolvimento das atividades de monitoria, propiciadas no Programa de Aprendizagem (PA) Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital na modalidade a distância, podem contribuir para a formação dos participantes?

Ao refletir sobre as questões que derivaram da problemática, é possível dizer que a monitoria não apenas contribui para formação como também é efetivamente

um diferencial na formação do pedagogo, pois a partir da experiência o monitor tem contado direto com processo ensino-aprendizagem podendo assim observar esse processo por viés de fora.

Desta maneira pode-se dizer que a monitoria contribui, estimula e cria condições para que o monitor possa desenvolver o domínio das TDs de maneira que se sinta confortável em fazer uso em sua prática, incorporando as tecnologias como instrumentos pedagógicos que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, verificou-se que a monitoria no PA vislumbra a busca de conhecer as possibilidades que a TDs podem trazer para a sua prática pedagógica e desenvolver as competências técnico-didático-pedagógicas para o uso dessas TDs enquanto “tecnologias do conhecimento” na educação e não apenas de “tecnologias de informação”.

A retomada panorâmica dos relatos explicita que os sujeitos que participam desses espaços de formação não somente incluem experiências em seu currículo, mas principalmente qualificam o seu processo de formação de maneira integral, agregando diversos elementos, como a maneira de se expressar, postura, autonomia⁹ e reflexão sobre a prática. Tais diferenciais e características formativas colocam o monitor em destaque no mundo do trabalho em sociedade e diante dos próprios colegas, passando a ser percebido como um sujeito com curiosidade aguçada, espírito crítico e com potencialidades para aprender e ensinar no mundo digital.

Referências

ASSMANN, Hugo. *Curiosidade e prazer de aprender: o papel da curiosidade na aprendizagem criativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BACKES, Luciana. *A formação do educador em mundos virtuais: uma investigação sobre os processos de autonomia e de autoria*. 186p. Dissertação, Programa de Pós-Graduação em Educação, UNISINOS, São Leopoldo, 2007.

BACKES, Luciana; SCHLEMMER, Eliane. Práticas pedagógicas na perspectiva do hibridismo tecnológico digital. *Revista Diálogo Educacional (PUCPR)*, Curitiba, v. 13, n. 38, p. 243-266, jan./abr. 2013.

⁹ Autonomia é aplicada no sentido dado por Maturana e Varela (1997 e 2002) que significa a estrutura de suas ações, relacionadas ao desejo, necessidades e emoções.

_____. As aprendizagens nos processos de formação de educadores em metaversos para emancipação digital. In: *XXIX International Congress of the Latin American Studies Association*, 2010, Toronto. Crisis, Response, Recovery. LASA 2010. Toronto: Associação de Estudos Latino-Americanos - LASA, 2010, v. 1, p. 1-18.

BELLONI, M. L. Ensaio Sobre a Educação a Distância no Brasil. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 78, abr. 2002.

FAGUNDES, Lea da Cruz. O professor precisa aprender a interagir. *Revista ADVERSO*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 11-12, mai. 2002. Entrevista.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. 9. ed. São Paulo: Olho D'água, 1998.

GADAMER, Hans-Geörg. *La Educación es Educarse*. Trad. Francesc Pereña Blasi. 5. ed. Barcelona: Paidós Ibérica, 2000.

LIBÂNEO, José C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARON, Neura Maria Weber. A formação do pedagogo face à ampliação dos espaços de atuação: novos desafios e possibilidades. In: *VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR (EDUCERE) e III Congresso Ibero-Americano sobre Violência nas Escolas (CIAVE)*, 2008.

MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis de. *De máquinas e seres vivos: Autopoiese - a organização do vivo*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*. 9. ed. São Paulo: Palas Athena, 2002.

_____. *Formação humana e capacitação*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MORAN, José Manuel. Avaliação das mudanças que as tecnologias estão provocando na educação presencial e a distância. *Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 89-108, jun./dez. 2005.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 10. ed. São Paulo: Cortez. 2005.

NÓVOA, Antônio. Relação escola-sociedade: novas respostas para um velho problema. In: SERBINO, Raquel et al. *Formação de professores*. São Paulo: UNESP, 1996. p. 1-18.

PRENSKY, Marc. Digital natives digital immigrants. In: PRENSKY, Marc. *On the horizon*, NCB University Press, v. 9, n. 5, out. 2001. Disponível em <

<http://poetadasmoreninhas.pbworks.com/w/file/60222961/Prensky%20-%20Imigrantes%20e%20nativos%20digitais.pdf> >. Acesso em: 27 jan. 2016.

SCHLEMMER, Eliane. A aprendizagem por meio de comunidades virtuais na prática. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. v. 2. São Paulo: Pearson Education, 2012. p. 265-279.

_____. Políticas e práticas na formação de professores a distância: por uma emancipação digital cidadã. In: *XI Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores*. Universidade Estadual de São Paulo - UNESP. 2011. Disponível em: <http://unesp.br/prograd//mostra_arq_multi.php?arquivo=8210>. Acesso em: 31 mai. 2013.

_____. Formação de professores na modalidade online: experiências e reflexões sobre a criação de Espaços de Convivência Digitais Virtuais ECODIs. *Em Aberto*, Brasília, v. 23, n. 84, p. 99-122, nov. 2010.

_____. O trabalho do professor e as novas tecnologias. *Textual*, Porto Alegre, v. 1, n. 8, p. 33-42, set. 2006.

SCHWARTZ, G. Educar para a emancipação digital. In: SANTOS, Emerson. (Org.). *Reescrevendo a educação*. São Paulo: Scipione, 2006. Disponível em: <<http://oei.es/pdfs/reescrevendo.pdf> >. Acesso em: 01 mai. 2014.

TREIN, D.; SCHLEMMER, E. Projetos de aprendizagem baseados em problema no contexto da web 2.0: possibilidades para a prática pedagógica. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 1-20, jun. 2009.

UNESCO. *Padrões de competências em TIC para professores: marco político*. Paris. 2009. Disponível em: <unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156210por.pdf> Acesso em: 3 jun. 2014.

_____. *Padrões de competências em TIC para professores: diretrizes de implementação, versão 1.0*. Paris. 2009a. Disponível em: <unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156209por.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2014.

_____. *Padrões de competências em TIC para professores: módulos de padrão de competências*. Paris. 2009b. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156207POR.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2014.

VEEN, W.; VRAKKING, B. *Homo Zappiens: educando na era digital*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VIGOTSKY, L. S. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Submetido em 9-1-2015, aprovado em 18-2-2016